

CADERNO DO COOPERATIVISMO NA LUSOFONIA

Lusofonia + Cooperativa



Apresentação

Cooperativismo lusófono em construção

Por Alair Ferreira de Freitas, professor da UFV

O cooperativismo ocupa um lugar estratégico nos países de língua portuguesa, sobretudo em contextos marcados por desigualdades e fragilidades institucionais. Ainda assim, sua relevância convive com baixa articulação, pouca visibilidade e limitada inserção em agendas estratégicas. Este texto apresenta o Caderno como um espaço de encontro, circulação de ideias e construção de uma agenda comum, convidando o leitor a integrar esse esforço coletivo.

[Leia a matéria completa](#)

Mensagem

O cooperativismo e intercooperação na lusofonia

Por Eduardo Graça, presidente da OCPLP e da CASES/Portugal.

A trajetória do cooperativismo revela um modelo em expansão, que combina crescimento económico com valores e compromisso social. A mensagem destaca a centralidade das pessoas, a necessidade de profissionalização e escala, e reafirma o papel da OCPLP como espaço de articulação e intercooperação entre os países de língua portuguesa.

[Leia a matéria completa](#)

COP30: o que ela significa para o cooperativismo nos países lusófonos?

Por Alex dos Santos Macedo, Coordenador de Meio Ambiente da Organização da Cooperativas brasileiras

A COP30 marcou uma inflexão na agenda climática global ao deslocar o debate para o campo da implementação. Nesse cenário, o cooperativismo emerge como um modelo capaz de articular inclusão produtiva, sustentabilidade e ação territorial, ao mesmo tempo em que enfrenta o desafio de transformar protagonismo em impacto concreto.

[Leia a matéria completa](#)



Experiências cooperativas | Exemplos de transformação.

Cooperacre e o fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade na Amazônia brasileira

Por Graziela Reis do Carmo, Mestranda em Administração (UFV) e Alberto Tavares (Dande) Economista e Assessor Técnico em Sustentabilidade da Rede COOPERACRE.

Na Amazônia brasileira, a Cooperacre consolidou um modelo capaz de integrar milhares de famílias, estruturar cadeias da sociobiodiversidade e ampliar a inserção internacional de produtos agroextrativistas. A experiência demonstra como governança, escala e agregação de valor podem reposicionar territórios e fortalecer economias locais.

[Leia a matéria completa](#)



Guiné-Bissau estrutura sua confederação nacional

Por Agnelo Pinto, doutorando em administração (UFV) e Alair Ferreira de Freitas, professor da UFV e Mamadu Sarifo Djalo, presidente de Confederação Nacional de Promoção e Desenvolvimento das Cooperativas.

A criação da Confederação Nacional de Promoção e Desenvolvimento das Cooperativas da Guiné-Bissau marca um novo momento para o setor no país. A iniciativa busca articular cooperativas dispersas, fortalecer a representação institucional e ampliar a capacidade de atuação coletiva em um contexto marcado por desafios estruturais.

[Leia a matéria completa](#)



Diálogo Internacional

Cooperativismo em debate na lusofonia

Por Alair Ferreira de Freitas, professor da UFV.
Elaine Teixeira, doutoranda em extensão rural.
Tiago Figueira, mestrando em extensão rural

O primeiro webinar do projeto reuniu lideranças de diferentes países para discutir o papel do cooperativismo no desenvolvimento sustentável. O encontro evidenciou convergências, desafios comuns e a necessidade de fortalecer mecanismos permanentes de cooperação, projetando a lusofonia como espaço de diálogo e construção de agenda.

[Leia a matéria completa](#)



OCLP em movimento

Articulação internacional e construção de agenda

Por Alair Ferreira de Freitas, professor da UFV

O projeto Lusofonia + Cooperativa tem promovido reuniões e articulações com instituições nacionais e internacionais, ampliando o diálogo sobre o papel do cooperativismo na cooperação internacional. As ações evidenciam o potencial de posicionar o setor como agenda estratégica no espaço lusófono.

[Leia a matéria completa](#)



Rede Lusófona

Conectar para fortalecer o cooperativismo

A criação de uma rede de cooperativistas lusófonos busca aproximar pessoas e organizações, ampliar a circulação de informações e fortalecer a articulação entre experiências. A iniciativa propõe um canal direto de diálogo e cooperação, criando condições para uma atuação mais integrada no espaço lusófono.

[Leia a matéria completa](#)